



ROMILDA E ELIANE RECLAMARAM DO ATENDIMENTO NA EMERGÊNCIA

Vítimas da demora

Enquanto a Secretaria de Saúde tenta resolver os principais problemas do Hospital Regional do Gama (HRG), a população continua a enfrentar dificuldades no atendimento. A maioria é obrigada a esperar em frente ao balcão de registro de entrada na unidade por horas. A assistente de dentista Romilda Borges Leal, 32 anos, chegou ontem ao HRG às 10h30 com dores no peito. Até às 16h30 não havia sido atendida. "Estou aqui sentada sem almoço e com dores. É uma falta de respeito", reclamou.

Problema parecido enfrentou a dona-de-casa Eliana Silva dos Santos, 25, e o filho, Dante dos Santos de Jesus, 4. O menino chegou de ambulância ao hospital por causa de uma pancada na genitália, mas teve de enfrentar fila mesmo com sangramento. "O caso do meu filho é de emergência e estamos aqui parados há mais de uma hora. Até agora, 16h30, não fizeram nada", lamentou Eliana. Dante se machucou no quadro da bicicleta. Mãe e filho chegaram ao HRG às 15h.

Segundo a Secretaria de Saúde, o maior hospital do Gama entrou em crise por causa da pressão provocada pelos pacientes do Entorno. São 3,5 mil atendimentos por dia – 65% deles de moradores de cidades vizinhas ao Distrito Fe-

deral. A sobrecarga também ocorre no pronto-socorro, que abriga 160 doentes em 80 leitos de internação. O diretor interino do HRG e subsecretário de Atendimento à Saúde, Evandro Oliveira, afirmou que a população sentirá as mudanças no local entre 1º e 10 de agosto.

No início da tarde de ontem, o secretário de Saúde, José Geraldo Maciel, se reuniu com representantes das empresas que fazem a manutenção nos equipamentos e aparelhos dos hospitais do DF. Pediu levantamentos de aparelhos como desfibriladores, respiradores e oxímetros usados nas emergências ou estragados. Muitos deles estão subutilizados e serão transferidos para algumas unidades do Gama.

A governadora do Distrito Federal, Maria de Lourdes Abadia, visitará hoje o HRG para verificar as alterações realizadas na unidade. Ela pretende avaliar as mudanças na unidade depois da troca na antiga gestão e a intervenção da Secretaria de Saúde. "Havia uma reclamação muito grande da população e das pessoas do Entorno que usavam o Hospital do Gama. Quero ver quais as melhorias que foram feitas, o que foi levantado e o que pode ser feito para melhor", revelou.

COLABOROU MARCELA DUARTE